Prof. Dr. Antônio Martins Filho

+22.12.1904 ✞20.12.2002

Um exemplo de vida e imortalidade

GERALDO NOBRE*

Atribuiu a Comissão da Revista Anual do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico), ao seu presidente, a missão de abrir as páginas desta edição com o registro do falecimento do Presidente de Honra da centenária entidade, a fim de perenizar o valor pessoal daquele justamente considerado o "maior cearense do Século XX".

Findou, ao amanhecer de 20 de dezembro de 2002, deixando de bater o coração de quem dedicou praticamente a vida, a dois anos apenas de um século de existência, aquele a quem se devem páginas eloqüentes de atividades sempre voltadas para o futuro como o empreendedor a serviço da capacitação dos seus conterrâneos, e dos demais compatriotas, disposto a proporcionar a parceria com todos os segmentos da sociedade, elevando significativamente o nível de formação teórica indispensável à grandeza de um povo até então carente da verdadeira educação, prisioneiro, como se pode afirmar, de uma instrução calcada em rígidos programas de transmissão de conhecimentos, não raro mal desenvolvidos, à falta de professores qualificados.

---

* Sócio efetivo e atual Presidente do Instituto do Ceará.

Nascido no município de Barbalha, do Cariri cearense, da família referida como o "Clã de Santa Teresa" pelo saudoso Joarivar Macedo, e na qual a inteligência adquirida, ao longo do tempo, considerável desenvolvimento intelectual, para esse foi atraído – na verdade impulsionado pela vocação, o futuro impulsionador das instituições do nível superior do ensino, ao qual não se renderia de logo, conquanto voltado para o trabalho em oficina gráfica; em conseqüência, os seus irmãos o anteciparam na manifestação de criatividade literária, em prosa e verso, na qual se sobressaíram, já em Fortaleza, Fran(cisco) e Cláudio Martins, assim como o mais idoso da irmandade Martins d'Alvarez, emigrado para o centro-oeste do País, ali firmando notoriedade tanto de conhecimento e de inspiração para a criatividade literária, como para a política e a administração.

Voltando, porém, a falar de Antônio Martins Filho, tornou-se ele admirado, ainda no Cariri cearense, pelo entusiasmo quanto à poesia, a declamar passagens de Luís de Camões, dos "Lusíadas", quinhentista, e de alguns contemporâneos, notadamente de Augusto dos Anjos.

A escola da experiência

Sem qualquer segunda intenção de arbitrar o valor de Antônio Martins Filho dando-lhe atributos superiores aos seus irmãos, todos merecidamente qualificados como notáveis por mérito pessoal, a profissão com a qual o futuro Primeiro Reitor da Universidade Federal do Ceará adquiriu uma visão pragmática de realizações proveitosas, pelo apoio tanto na inteligência como no desenvolvimento intelectual, a confirmar vocação quase profética, isto é, de uma consciência da capacidade empreendedora de uma irradiação de benefícios para a coletividade.

Ao passar do trabalho na oficina gráfica para a prestação de serviço a uma empresa – as Lojas A Pernambucana – filial do Crato, Martins habilitou-se a ser o agente de uma evolução pacífica, de operosidade favorecedora de quantos acorriam ao referido estabelecimento, administrado por pessoas altamente qualificadas nos

países de origem, industrialmente desenvolvidos; as duas Grandes Guerras (1914-1918) e (1939-1945) haviam afetado o funcionamento das empresas em geral, sobretudo as maiores, impelindo-as à busca de sustentação no Brasil, não obstante os problemas de regiões como o Nordeste do Brasil, sujeito às secas periódicas.

O desempenho de Martins Filho na filial cratense o habilitou a um horizonte mais promissor de êxito, tendo, em pouco tempo, acesso à gerência da loja da cidade maranhense de Caxias, para a qual atraía, continuamente, mais fregueses, para tanto concorrendo as boas maneiras e a atenção cordial no atendimento da população local; em breve tempo granjeou amizades, dentre elas a da família Carvalho, tradicional naquele município, afinal unindo-se à prendada moça Dona Maria, daquele honrado sobrenome.

O matrimônio em apreço despertou em Martins Filho a preocupação de prestar à sua nova casa e à descendência do casal, o maior conforto possível, incluindo a formação acadêmica, concretizada com a matrícula da recém instituída Faculdade de Direito do Piauí, enfrentando o problema de um deslocamento um tanto penoso, do qual resultou a colação do grau de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, um dos 2 (dois) integrantes da primeira turma daquela unidade de ensino superior; tornara-se, portanto, mais um dos irmãos a capacitar-se para uma profissão liberal, com o direito de aspirar a uma profissão mais condizente com o seu inequívoco desejo de concorrer para o progresso do Ceará.

Fortaleza para sempre

O novo Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais Antônio Martins Filho admitiu a responsabilidade implícita nessa titulação e a possibilidade quanto ao exercício profissional no Ceará, onde o movimento literário àquele tempo – decênio de 1931-1940 – estimulava uma geração de jovens, quase adolescentes, dentre eles os seus irmãos Fran(cisco) e Cláudio Martins atuavam no jornalismo e na tribuna com notável desembaraço, fazendo jus a posições elevadas no serviço público.

Carregando saudades dos muitos amigos maranhenses transfere-se Martins Filho para Fortaleza, onde viveria o restante de sua vida, de personalidade invulgar, pois exibia uma perspicácia admirável, comprovando a capacitação adquirida na prática das artes gráficas e nas demais funções exercidas no comércio, notadamente na filial caririense das Lojas A Pernambucana; sua formação era, ao passar a residir na capital cearense, a de um cidadão notável por uma sociabilidade prestativa, a salvo de comprometimentos devidos a exibições de superioridade, mesmo após ingressar no magistério, como professor da Faculdade de Direito do Ceará, do Curso Complementar do Liceu do Ceará e da Escola Técnica de Contabilidade, esta última funcionando sob sua responsabilidade.

Ao mesmo tempo, o Professor Martins Filho, juntamente com o historiador Raimundo Girão, com quem tinha notórias semelhanças de inteligência prática, além da teórica, estabelecia-se em Fortaleza com uma gráfica editora, na qual publicou a revista Valor, cujas páginas contêm a melhor literatura cearense da época, além de vários outros periódicos de boa feição, alguns órgãos de associações estudantis de então, projetando moços de inteligência criativa, dentre os quais Valderi Uchoa e Francisco Silva Nobre, o primeiro deles já falecido.

Iniciativa dos doutores Martins Filho e Raimundo Girão foi a publicação do primeiro "O Ceará", agrupando informações gerais sobre o Estado, o qual repercutiu muito no meio da intelectualidade local e na de outros centros populacionais do Brasil, levando a 2 (duas) reedições, a exemplo da primeira logo esgotadas permanecendo, não obstante sem atualização no tempo, como um testemunho indiscutível da visão amplíssima dos responsáveis pela publicação, assim como de quantos nela colaboraram, estudiosos da história, da geografia e da antropologia pertinentes ao passado e ao futuro dos cearenses, ao mesmo tempo assegurando a imortalidade - para sempre - dos responsáveis aqui exaltados por mérito próprio.

Reitorado merecido

Naquele decênio de 1931-1940, quando Martins Filho estabeleceu-se em Fortaleza, o ensino superior, salvo algumas instituições

mantidas por particulares, restringia-se à formação de médicos (doutores, como eram tratados), magistrados e demais integrantes do sistema judiciário, engenheiros (politécnicos) e alguns outros especialistas; os programas ministrados careciam de atualização mediante reforma apropriada às referidas atividades profissionais, também identificadas como liberais; como ponto de partida, o Governo Federal criou a Universidade do Brasil, sediada no Rio de Janeiro, enquanto em São Paulo o dirigente estadual organizou e pôs em funcionamento uma similar, em qualidade muito superior, assegurada pela contratação de professores estrangeiros de reconhecida competência para o exercício do magistério superior.

No Ceará, a Faculdade de Direito atendera, a partir de 1903, quando entrara em funcionamento, ao desejo de uma vitória para alguns intelectuais empenhados nessa conquista desde a legislação dita do "ensino livre", salientando-se a iniciativa do bacharel Antônio Augusto de Vasconcelos, estimulado pelo surgimento da Faculdade de Direito da Bahia, a primeira do país a recorrer à legislação em apreço: no entanto, os atos do Governo Federal causaram dificuldades ao desenvolvimento dessa escola, cuja superação passou a ser preocupação do seu professorado, notadamente de Francisco de Menezes Pimentel, Abner Carneiro Leão de Vasconcelos, Faustino de Albuquerque e Sousa, João Otávio Lobo e outros, secundados por um seleto grupo integrado por Xavier de Oliveira, autor do projeto de lei sobre a federalização da dita Faculdade, e por bacharéis de grande visão, a exemplo de Djacir de Lima Menezes.

Já então em Fortaleza, o bacharel em Direito Antônio Martins Filho, guiado por sua extraordinária capacidade de análise das situações decorrentes de medidas insatisfatórias, até mesmo errôneas, acompanhava o assunto e expunha o seu pensamento, em geral acatado; em conseqüência, credenciou-se à Reitoria da Universidade Federal do Ceará – UFC, pois o candidato a essa honra, um dos mais ilustres mestres da congregação respectiva, admitiu a dedicação ao esforço fora do comum para dotar o Ceará e o Brasil de um sistema universitário, realidade por si só a justificar os muitos títulos por ele recebidos ao longo

de uma existência, centenária quase, exemplo para quantos desejam a imortalidade, isto é, ser lembrado pelas sucessivas gerações da espécie humana.

Proliferação de cursos

O êxito da administração do Professor Dr. Antônio Martins Filho na Universidade do Ceará (como, de início, foi denominada a UFC) teve duas conseqüências, uma delas quanto à pessoa dele, Reitor, chamado, como foi, a atuar na instalação e funcionamento imediato de instituições similares, igualmente sediadas em território cearense, uma delas a Universidade Vale do Acaraú - UVA, de Sobral, cuja atuação se estendeu em pouco tempo, a grande parte dos municípios vizinhos, com a ministração dos chamados "Cursos Complementares", sob a orientação do Reitor Dr. José Teodoro Soares.

No Cariri cearense, onde de muito antes, sem resultado, fora tentada a medida em apreço no tocante ao ensino universitário, o professor Dr. Antônio Martins Filho teve a incumbência de atuar na instalação das unidades integrantes desse outro complexo, funcionando, até agora, as Faculdades de Filosofia - Crato, a de Economia - Juazeiro do Norte, e a de Medicina, de Barbalha, sob as vistas da Reitora Dra. Violeta Arraes Gervaiseau.

Outras 2 (duas) Faculdades já se encontravam em funcionamento, uma em Limoeiro do Norte e, a outra, em Quixadá, oferecendo a primeira os cursos regulares, e, a segunda, os complementares, atendendo aos municípios vizinhos, notadamente o de Senador Pompeu; na capital do Estado, fora decidida, por um grupo de estudos presidido pela Professora Dra. Maria Antonieta Cals de Oliveira, a transformação da Faculdade Católica de Filosofia, com vários cursos, desde 1947, em Fundação Faculdade de Filosofia do Ceará, cuja presidência, tendo como titular o Prof. Dr. Antônio Martins Filho, coincidindo, por algum tempo com a mencionada missão a ele conferida no tocante à projetada Faculdade sediada no Crato.

Considerando-se os estabelecimentos de ensino superior já existentes ao findar a primeira metade do século XX – a de Direito,

a de Agronomia, de Farmácia e Odontologia, a de Ciências Econômicas, Contabilidade e Administração e, mais recente, a de Medicina, desponta a extraordinária contribuição do Prof. Dr. Antônio Martins Filho à proliferação do ensino superior, exatamente pela confiança nele depositada pelas autoridades estaduais e as federais.

Justiça seja feita

A salvo de qualquer insinuação em detrimento do mérito daqueles responsáveis pela administração do Instituto do Ceará nos oitenta (80) primeiros anos deste, principalmente os titulares da presidência respectivos, impõe-se a verdade no tocante a terem sido superados, do ponto de vista da vida institucional, o Prof. Dr. Antônio Martins Filho, a quem se deve a conquista do espaço hoje disponível para acolher todo o patrimônio cultural acumulado a partir da fundação da nossa entidade secular.

Após aqueles anos iniciais, com o Instituto a depender de acomodação em prédios públicos, concorrendo com o funcionamento normal da rotina do órgão respectivo, o então Reitor da UFC, levado por sua lúcida visão da realidade condizente com o seu projeto de uma instituição docente apta a oferecer à sociedade os fundamentos da capacitação de uma clientela cada vez mais numerosa; dele foi a idéia da Avenida da Universidade, um "corredor cultural" abrangendo não somente a Faculdade de Direito, mas descendo até a Praça do Carmo, no centro da capital cearense.

A concretização da idéia em apreço seria efetuada com a permuta de 2 (dois) prédios, o do funcionamento da Faculdade de Ciências Econômicas, no qual fora abrigado também o Instituto de Antropologia mediante acordo mútuo, porquanto o segundo não constava como dependência da UFC; ademais, o edifício, construído para o Grupo Escolar Rodolfo Teófilo, circunstância superada pelo Reitor Martins Filho mediante concordância do Governo do Estado, para a qual muito concorreu o historiador Raimundo Girão.

Com a permuta, incluindo a aquisição do palacete construído no início dos anos vinte (a 1929), o Instituto do Ceará teve a sua sede própria, para a qual foi conduzido todo o acervo cultural,

abrigado, antes, na residência do ilustre cearense Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho; igualmente, a biblioteca de Capistrano de Abreu, por alguns anos depositada em um salão do Museu da UFC, a portas fechadas, sobrecarregando uma das alas do edifício, dado o peso excessivo.

Por ocasião do centenário do Instituto do Ceará, em 1987, sendo presidente dele o Prof. Dr. Martins Filho, ele inaugurou o Auditório Pompeu Sobrinho, o mais moderno da cidade, seguindo-se, na administração seguinte, uma outra construção – a do Anexo da Biblioteca, sendo ambos os projetos da autoria da equipe de engenheiros e arquitetos da Universidade, salientando-se a participação, dentre esses últimos, dos competentes e dedicados e renomados professores Drs. José Liberal de Castro e Neudson Braga; a UFC tornara-se apta à intensificação de suas ações, programadas pelo seu primeiro Reitor.

Livros em profusão

Os nascidos no Cariri cearense têm notória fidelidade às suas origens, não somente as familiares como as regionais, incluindo os tipos de ocupações para as quais a própria natureza predispõe ao ponto de fixar a personalidade mesmo quando emigram, disto foi exemplo Antônio Martins Filho, pois jamais abdicou de sua experiência de vida, marcada, desde a adolescência, pela dedicação ao trabalho em oficina gráfica, conseqüentemente à produção da cultura impressa, e, a seguir, pela prática em estabelecimento comercial, no qual apreendeu a técnica avançada da filial de Crato das Lojas "A Pernambucana".

Consolidada a vocação telúrica ao serviço daquela modelar organização estrangeira, e portador do título de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, investiu em uma editora, na qual deu estímulo à mocidade intelectualizada daquele tempo, ao assumir a Reitoria da Universidade Federal do Ceará instituiu a Imprensa Universitária do Ceará para a publicação dos Relatórios Anuais apresentados em sessões solenes na abertura do período letivo de cada ano, além do Boletim contendo os Atos da Reitoria, o texto

das reuniões do Conselho Superior e notícias atualizadas sobre o funcionamento das unidades da instituição em referência.

Além da divulgação mencionada, o Reitor Martins Filho promoveu a edição de livros com o propósito de estimular a iniciativa tanto dos professores como de outros estudiosos e profissionais até então inibidos por indisponibilidade de recursos financeiros, com essa providência ensejando a participação da UFC na grande produção tanto de livros didáticos como de ensaios científicos e técnicos, liderada pela Companhia Editora Nacional, de São Paulo, e a Livraria Globo, de Porto Alegre, da Itatiaia, de Belo Horizonte, seguidas por outras empresas do ramo.

Em 1983, o Prof. Dr. Antônio Martins Filho, beirando a octogenário, mas ainda lúcido e disposto ao esforço requerido para a coordenação, por sua pessoa, da Coleção Alagadiço Novo, da Casa de José de Alencar, administrada pela UFC, deu o passo inicial para colocar o Ceará entre os Estados de maior (e melhor) produção de livros de autores brasileiros e estrangeiros, uma herança representada, ao final do ano findo (20 de dezembro de 2002), de quatrocentos (400) títulos, compreendendo literatura, ciências e técnica, cuja continuidade a família, à frente o filho Dr. José Murilo de Carvalho Martins, pretende continuar.

A mítica Iracema

Analisar quatrocentos (400) livros sobre assuntos diversos é, indubitavelmente, uma tarefa impossível, pois as idéias são pessoais e, por conseguinte, diferentes, salvo quando apoiadas em ideologias redutoras da liberdade exigida para um confronto de experiências fundamentadas em teorias cerebrinas, incompatíveis com a ordem universal; no entanto, a ficção pode, e deve, apoiar-se em símbolos, como ocorre em relação ao título com o qual o Coordenador da Coleção Alagadiço Novo deu início a esta, uma, no caso, boa edição fac-similar de "Iracema" das numerosas reedições em várias línguas, com alusão ao gênio de José de Alencar.

O texto, a começar pelo título, põe em evidência a fidelidade admirável, a implicar em exemplo para todos sensíveis aos valores

da nacionalidade, em exaltação à Pátria, em particular ao Ceará, onde a narrativa parte da consciência de uma integração continental, bastante ampla ao tempo de sua redação; Iracema foi a conversão, feita por José de Alencar, da denominação geral do continente americano, conquanto de composição heterogênea, visando à tendência, lamentavelmente não concretizada, dos naturais e dos povoadores europeus, ao ponto de tornar-se realidade o entendimento e a cooperação, garantindo a paz e a segurança do Império do Brasil, extensivas a todos os recantos das Américas.

A idéia central de José de Alencar consistiu no aprofundamento por ele desejado, do relacionamento dos indígenas cearenses com os povoadores portugueses, sem exclusão dos estrangeiros de outros costumes, aliás alguns de cultura intelectual superior; note-se a circunstância de Bárbara de Alencar, a avó do autor de "Iracema", ter aceito do naturalista Arruda Câmara, o ideal de uma sociedade nacional com direitos iguais para todos, repudiando qualquer inferioridade em relação aos pretos e aos índios, ainda numerosos no interior do Nordeste.

Enfim, o simbolismo da Iracema, alencarino, persiste, admitindo-se o processo histórico de cruzamento de pessoas de raças diferentes, pois o filho dela e do guerreiro luso Martim Soares Moreno, portador do personativo Moacir, embora esculpida sua imagem presuntiva, não corresponde àquele ideal recomendado por Arruda Câmara e aceito por Bárbara de Alencar, tantos os tipos individuais surgidos no decurso dos séculos transcorridos, neste e nos demais Estados, para tanto concorrendo fatores naturais e sociais, políticos e econômicos, não superados como desejavam os idealistas.

Herança indestrutível

Decorrido quase meio século de existência da Universidade Federal do Ceará qualquer avaliação da importância do seu legado à sociedade para a qual importa a parcela da população com freqüência no complexo das unidades docentes, constata-se a

multiplicação dos beneficiados com a expansão do ensino superior no Estado-sede, não obstante certos problemas decorrentes de providências governamentais, a despeito de algumas práticas consideradas inidôneas por visarem a lucros excessivos, aplicados em outros com menor conveniência.

Certamente o valor do ensino está em função da concorrência para a educação, pois são inegáveis os vícios de uma instrução à base de programas restritos, aprovados pelo governo, sem nenhuma correlação com os valores decorrentes de sua considerável repercussão nas pessoas, por conseguinte na sociedade; no entanto, são parcela minoritária até mesmo os pais, convictos de estarem cumprindo o seu dever a propósito com a matrícula do(s) filho(s) em uma escola.

O Reitor Antônio Martins Filho, apesar de suas múltiplas atividades funcionais, sendo um chefe de família modelado para a verdadeira educação, como se depreende inequivocamente do comportamento dos filhos, auxiliado por sua esposa Dona Maria de Carvalho Martins, impunha-se como paradigma de mestre de conhecimentos não propriamente curriculares, assim causando impressão aos professores e auxiliadores da administração da Universidade.

Agia como o mestre de uma cátedra aberta sempre ao diálogo, cuja orientação consistia em compatibilizar os interesses dos discentes com as condições do funcionamento das aulas; a liderança estudantil a ele recorria, admirando-lhe a sinceridade ao se pronunciar sobre as questões apresentadas; infelizmente, essa realidade sofreu ao tempo de alguns dos Reitores seguintes, lamentáveis deslizes.

Preservar a herança de uma convivência respeitosa e, até mesmo, amistosa, torna-se, atualmente, um dever das autoridades universitárias em geral, por estar ameaçada por jovens desencaminhados para os redutos da violência, atribuível à decadência das instituições familiares e, também indiscutivelmente, por um sistema de ensino em conflito com a sociedade, esta, em tais circunstâncias, algo marginalizada.

Testemunho pessoal

Poucas palavras vão, a seguir, esclarecer o relacionamento do orador com aquele ora retirado, após dolorosa enfermidade, do convívio do Instituto do Ceará, e cuja vida ele próprio a relatou, em volumes correspondentes a fases bem caracterizadas, ainda assim podendo merecer acréscimos consideráveis, tal a intensidade constante de uma ação a serviço da cultura, em especial a da formação universitária.

De nossa parte, quando Reitor da Universidade do Ceará – Martins Filho, raramente freqüentávamos a Reitoria, devido a exercer outras atividades, nos 3 (três) expedientes (da manhã, da tarde e da noite); no entanto, tivemos a iniciativa de propor à direção da "Gazeta de Notícias", da qual éramos redator, a admissão do Economista Paulo Roberto Pinto, ainda aluno da Faculdade de Direito do Ceará, para divulgar o movimento visando à criação da Universidade do Ceará.

Foi ele, Paulo Roberto, o intermediário de algumas atividades, com assentimento do Reitor Martins Filho, e redigimos, nos primeiros anos de existência da UFC, vários tópicos daqueles documentos.

Na Faculdade de Ciências Econômicas e Contabilidade, onde ministrávamos aulas de Geografia em um curso de preparação para o vestibular, e admitido como professor substituto da cadeira de Finanças, cujo titular fora cedido ao Ministério da Fazenda, e passara a residir no Rio de Janeiro, inscrevemo-nos no concurso para preenchimento daquela vaga temporária, enfrentando a concorrência de outros 6 (seis) candidatos, alguns aproximados bastante do dirigente máximo da autoridade. Então, professores da Faculdade de Economia insinuaram a minha desistência ao concurso, adiantando ter o Reitor nos assegurado a inclusão no quadro administrativo da UFC.

A trama, sem nenhuma participação nossa, chegou ao conhecimento do Reitor, e este desmentiu aquela insinuação deselegante e desrespeitosa da autoridade superior, recomendando à banca do concurso em questão um julgamento isento de qualquer preconcebimento. Provou, naquela ocasião, como em algumas ou-

tras, o senso de justiça, tornando-se credor, ainda mais, da nossa gratidão, certamente a de outros, e cumprimos o dever de gratidão, de respeito e de confiança nos semelhantes. Ressoem estas palavras como se as pronunciasse o Juiz Supremo dos humanos em geral.

José Honório Rodrigues e Leda Boechat Rodrigues.
Verbete transcrição do ÍNDICE ANOTADO DA REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. (Tomo I ao LXVIII 1887 a 1954)

MARTINS, Antônio, filho

– Filgueiras e o Exército Libertador.

t. LIX, 234-239.

O autor trata da participação dos cearenses nas lutas pela proclamação da independência do Piauí, destacando o papel do capitão-mor José Pereira Filgueiras, depois presidente da junta do Governo do Ceará e Governador das Armas, e Tristão Gonçalves Pereira de Alencar.

– O históriador do Cariri.

t. LXVIII, 244-251.

Discurso sobre a vida e a obra de Irineu Nogueira Pinheiro (1881-1954), médico, jornalista e estudioso da história cearense. Publicou **O Joazeiro do Padre Cícero e a Revolução de 1914** (Rio de Janeiro, 1938) e outros estudos, como **Joaquim Pinto Madeira** (1946) e **José Pereira Filgueiras** (1952). Deixou inédita as "Efemérides do Cariri".

– Ligeiras notas sobre João da Costa Alecrim.

t. LVIII, 191-194.

Afirma que o Ten.-Cel. João da Costa Alecrim, que teve destacada atuação no Ceará, entre 1821 e 1830, tomando parte na luta pela Independência e no movimento de 1824, foi pernambucano.

– A operosidade excepcional de Eusébio de Souza. (Necrológio)

t. LXI, 197-209.

– Uma universidade para o Ceará.

t. LXIII, 5-19.

Depois de breves considerações sobre as origens da universidade, o autor defende a idéia e a oportunidade da fundação de uma Universidade no Ceará.

Pedro Alberto de Oliveira Silva.
Verbete transcrição do ÍNDICE ANOTADO DA REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ. (Tomo LXIX ao CXI 1955 a 1997)

MARTINS FILHO, ANTÔNIO - GENEALOGIA.

ARAÚJO, Pe. Antônio Gomes de. **O Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará - Violentador do tempo.** t. LXXIII (1959): 71-79.

MARTINS FILHO, ANTÔNIO (1904) - BIOGRAFIA.

MARTINS Filho, Antônio. **Discurso por ocasião do recebimento da Medalha Barão de Studart.** t. XCVIII (1984): 136-138.

OLIVEIRA, Guarino Alves de. **Jubileu do Instituto do Ceará, no**

MARTINS Filho, Antônio.

Sesquicentenário da Independência na Bahia.

t. LXXXVIII (1974): 139-142.

Saudação a Bahia proferida na reunião plenária do Conselho Federal de Educação (CFE) realizada em 02.07.1973.

_____ **O dia da Independência da América do Norte.**

t. XCVIII (1984): 13-16.

O A. sintetiza o significado histórico do dia 04 de Julho de 1776 (Independência dos EEUU) no futuro político dos demais povos do continente.

_____ **Discurso no recebimento da Medalha Barão de Studart.**

t. XCVIII (1984): 136-138.

O A. relembra seu regresso a Fortaleza, em 1937, e a intensificação de sua vida profissional e intelectual. Registra dados biográficos.

_____ **Três fases da educação no Ceará.**

t. XCIX (1985): 7-14.

Síntese histórica das três fases: a instalação do Liceu do Ceará, em 1845, a criação da Faculdade Livre de Direito do Ceará, em 1903 e a fundação da Universidade Federal do Ceará, em 1955. O A. foi fundador da UFC e seu primeiro Reitor

_____ Mensagem aos colegas do Instituto.

t XCIX (1985): 85-86.

Pronunciada ao tomar posse como Presidente do I.C.

_____ Episódios da Independência.

t. C (1986): 7-16.

Síntese histórica sobre a repercussão da declaração da Independência no Ceará e Piauí.

_____ Síntese histórica da conquista do espaço aéreo.

t. CI (1987):9-32.

O A. enfoca o assunto desde a Grécia Antiga até Santos Dumont.

_____ O advento da Universidade no Brasil; sua implantação no Ceará.

TE.8 (1987): 163-193.

Origem das Universidades. A Universidade no Brasil. A Universidade Federal do Ceará (UFC). O trabalho é uma síntese bem elaborada por quem conhece do assunto. O A. foi membro do Conselho Federal de Educação, Fundador da UFC além de ter participado na criação de três outras.

_____ Aspectos etiológicos do Laboratório de Ciências do Mar.

t. CII (1988): 45-48.

Prefácio do livro "A Universidade e o Mar", de autoria do Prof. Melquíades Pinto Paiva.

_____ O meu amigo Raimundo Girão as origens de nosso relacionamento.

t. CII (1988): 305-311.

O A. relembra a amizade fraternal que o ligou ao historiador Raimundo Girão, até seu falecimento, em 1988. A história desses dois amigos interliga-se com a vida sócio cultural do Ceará.